

# PROGRAMA DE ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A PACIENTES TRANSPLANTADOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS: UMA HISTÓRIA BEM SUCEDIDA

Lia Silva de Castilho<sup>1</sup>  
Fernanda Cristina Melo Pelinsari<sup>2</sup>  
Luanne Priscila Pereira Avelar<sup>3</sup>  
Mauro Henrique Nogueira Guimarães Abreu<sup>4</sup>  
Ellen Marise de O. Castro<sup>5</sup>  
Maria Elisa Souza e Silva<sup>6</sup>

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é descrever a trajetória de um projeto de extensão odontológica da Faculdade de Odontologia da UFMG até se transformar em Programa de Extensão que atende pacientes em fase anterior e posterior ao transplante de medula óssea, fígado e rins. Funcionando como projeto desde 2002, pelos registros existentes, foi possível apurar que o programa já contou com a participação de cerca de 470 alunos e prestou assistência odontológica qualificada a 881 pacientes. Atualmente, o programa envolve 52 graduandos de odontologia, 16 professores e seis pós-graduandos, sendo campo profícuo para o exercício de ações multidisciplinares entre a Faculdade de Odontologia e Hospital das Clínicas da UFMG. O programa permite que o estudante acolha o paciente, humanizando o seu atendimento e integrando as ações em saúde. O tratamento odontológico permite controlar fontes de infecção e restaura a função mastigatória do paciente. O estudante ainda tem a oportunidade de participar da produção do conhecimento por meio do desenvolvimento de pesquisas e da análise dos dados gerados a partir dos prontuários dos pacientes. O programa é um campo para o desenvolvimento de conhecimento teórico útil e aplicável no atendimento odontológico de pacientes pré e pós-transplantados.

**Palavras-Chave:** Saúde bucal; Assistência odontológica; Transplante de células tronco hematopoiéticas; Transplante de fígado; Extensão universitária.

---

<sup>1</sup> Professora Adjunta do Departamento de Odontologia Restauradora da Faculdade de Odontologia da UFMG  
e-mail: liasc@ufmg.br

<sup>2</sup> Cirurgiã-dentista formada pela Faculdade de Odontologia da UFMG  
e-mail: fernandacmp@ufmg.br

<sup>3</sup> Graduanda do curso de odontologia da Faculdade de Odontologia da UFMG  
e-mail: luannepriscilla1@hotmail.com

<sup>4</sup> Professor Associado do Departamento de Odontologia Social e Preventiva da Faculdade de Odontologia da UFMG  
e-mail: maurohenriqueabreu@gmail.com

<sup>5</sup> Professora Adjunta do Departamento de Odontologia Restauradora da Faculdade de Odontologia da UFMG  
e-mail: elenmoo@odonto.ufmg.br

<sup>6</sup> Professora Associada do Departamento de Odontologia Restauradora da Faculdade de Odontologia da UFMG  
e-mail: mariaelisa1956@gmail.com

## ABSTRACT

This study aims to describe a University extension program that focus on the dental treatment of patients before and after bone marrow, liver and kidney transplantation - Faculty of Dentistry of UFMG, since it was a University extension project. The project started its activities in 2002 and 470 students have already been involved on that, treating comprehensively 881 patients. In 2016, fifty-two undergraduate dental students, five graduate students and twelve professors worked in this program. In the program, the students can welcome the patients, humanizing their care and integrating healthcare actions. Thus, in addition to control possible sources of infection also restore the patients' masticatory function. The student also collaborates in the production of knowledge through the development of research and analysis of the data generated from the patients' dental charts. The program is an academic strategy for the development of useful and applicable theoretical knowledge about dental care of patients before and after transplantation.

**Keywords:** Oral Health; Dental Care; Hematopoietic Stem Cell Transplantation; Liver Transplantation; University Extension

## Introdução

O trabalho multidisciplinar na assistência a pacientes nas fases pré-transplante e pós-transplante é fundamental para o sucesso do tratamento. A atenção em saúde deste grupo de pessoas é alvo de ações extensionistas das universidades em todo o Brasil, que já foram relatadas em vários trabalhos, nas áreas da psicologia (MYASAKI *et al.*, 2002; GARCIA *et al.*, 2005), enfermagem (SILVA *et al.*, 2009), odontologia (SILVA *et al.*, 2013), entre outras. O Programa de Assistência Odontológica a Pacientes Transplantados da Universidade Federal de Minas Gerais (PAOPT) tem como objetivo social oferecer atendimento odontológico qualificado a pacientes com comprometimento de células tronco-hematopoiéticas, de fígado e de rins, tornando-os aptos, do ponto de vista de saúde bucal, a receberem o transplante. A mesma assistência é também prestada aos pacientes que já realizaram o transplante para que sua condição de saúde bucal permaneça adequada.

A cavidade bucal é uma importante porta de entrada para infecções sistêmicas em pacientes com condições de vulnerabilidade imunológica, caso em que se encontram os pacientes pré-transplantados e, às vezes, os pós-transplantados (COELHO *et al.*, 2003; YAMAGATA *et al.* 2006a, 2006b; AKASHI *et al.*, 2013; STOOPLER *et al.*, 2014).

O presente relato procurou descrever a evolução de um Projeto de Extensão até se tornar Programa de Extensão Odontológico, voltado para a população que aguarda ou que já passou por um transplante de medula óssea, fígado ou rim. Para tal utilizou-se análise de documentos, banco de dados e publicações. Esta ação de extensão envolve duas unidades da Universidade Federal Minas Gerais: a Faculdade de Odontologia e o Hospital das Clínicas, num trabalho multidisciplinar.

## Metodologia

Foram analisados os dados de produção e os documentos do “Programa de Atendimento Odontológico a Pacientes Transplantados da UFMG” desde sua implantação como projeto de extensão “Assistência Odontológica a Pacientes Transplantados de Medula Óssea (TMO)”, em 2002. Foram levantados também, o número de alunos e pacientes envolvidos e os estudos publicados por estudantes

de graduação e pós-graduação durante o período 2002-2016, bem como as mudanças implantadas com a evolução do projeto. Procurou-se descrever o percurso histórico para evidenciar como o projeto de extensão evoluiu para programa, se capacitando para ampliar o atendimento das necessidades do grupo populacional ao qual ele se destina.

## Resultados

### *Histórico do Programa*

Em 2002, foi criado na Faculdade de Odontologia da UFMG (FOUFMG), o projeto de extensão “Assistência Odontológica a Pacientes Transplantados de Medula Óssea (TMO)”, para prestar assistência odontológica a pacientes encaminhados pelo Hospital das Clínicas da UFMG (HCUFMG), com o objetivo de prepará-los, sob o ponto de vista da recuperação e manutenção da saúde bucal, para o transplante de medula óssea. Ao longo dos anos, além de quatro docentes do quadro permanente da FOUFMG, vários graduandos em Odontologia atuaram no projeto, assim como alunos de pós-graduação. Alguns destes alunos realizaram seus trabalhos de dissertação e tese sobre temas relacionados aos pacientes do projeto (GOMEZ *et al.*, 2001; MAIA *et al.*, 2001; GOMEZ *et al.*, 2001; CORREIA-SILVA *et al.*, 2004; CORREIA-SILVA *et al.*, 2005; SOUZA *et al.*, 2011; RESENDE *et al.*, 2011; RESENDE *et al.*, 2012; PEREIRA *et al.*, 2014; COSTA *et al.*, 2014; PEREIRA *et al.*, 2016).

Em 2011, o número de pacientes atendidos no projeto de extensão e o crescente volume de informações nos respectivos prontuários, demandaram a criação de um novo projeto de extensão vinculado ao TMO, denominado “Gerenciamento de Banco de Dados do Projeto de Assistência Odontológica a Pacientes Transplantados de Medula Óssea” – GBDTMO, com uma bolsista (financiada pela Pró-reitoria de Extensão da UFMG- PROEX UFMG) responsável pela criação do banco de dados do TMO, pela organização do acolhimento e controle de presença dos pacientes e alunos, além de participar das reuniões de organização dos projetos e atuar como um importante elo na interlocução com os alunos. O número de professores do quadro permanente dos dois projetos passou a ser

de seis docentes da Faculdade de Odontologia da UFMG.

No ano de 2012, já consolidado, o TMO passou a absorver, além dos pacientes de transplante de medula óssea, os pacientes em fase anterior e posterior ao transplante de fígado, todos encaminhados pelo Hospital das Clínicas da UFMG. O projeto GBDTMO passou a contar com dois bolsistas PROEX-UFMG, que passaram a elaborar bancos específicos por demanda, para fins de produção de conhecimento. Os resultados foram divulgados através de vários artigos (RESENDE *et al.*, 2011; RESENDE *et al.*, 2012; SILVA *et al.*, 2013; PEREIRA *et al.*, 2014; PELINSARI *et al.*, 2014; COSTA *et al.*, 2014; RUAS *et al.*, 2015; PEREIRA *et al.*, 2016) e resumos em eventos.

Em 2013, foi criado o “Projeto de Extensão de Assistência Odontológica a Pacientes de Transplante de Fígado” e ampliou-se o número de graduandos voluntários para o atendimento odontológico dos pacientes nos dois projetos, e o número de bolsistas do GBDTMO cresceu para três, em função do crescente volume de trabalho em novas frentes.

Em 2014, no segundo semestre, a demanda de pacientes obrigou a ampliação do número de alunos para realizar o atendimento odontológico e, em 2015, o projeto tornou-se Programa de Extensão, intitulado “Programa de Assistência Odontológica a Pacientes Transplantados da UFMG” (PAOPT-UFMG), que passou a englobar os projetos de Gerenciamento do Banco de Dados do Programa, de Assistência Odontológica a Pacientes de Transplante de Medula Óssea, e o de Assistência Odontológica a Pacientes de Transplante de fígado. Em junho de 2016, foi criado novo projeto, dedicado aos pacientes de transplante de rins, que já começaram a ser atendidos.

O número de docentes do quadro permanente da FO cresceu para 16, abrangendo todas as especialidades da Odontologia e o número de graduandos chegou a 52 assim divididos: 48 alunos voluntários, divididos em 36 operadores e 12 apoiadores mais quatro bolsistas de extensão que trabalham junto à Coordenação no controle e gestão das pessoas e dos bancos de dados. Auxiliam ainda, na atividade de supervisão, quatro mestrandos, duas doutorandas, que desenvolvem seu Estágio Docente no programa e dois professores de outras instituições, em trabalho voluntário. A lo-

gística da atenção aos pacientes já envolve quase 70 profissionais e acadêmicos. Desde março de 2015 dois mestrandos e um doutorando desenvolvem sua pesquisa com pacientes do programa, além de vários alunos da graduação, que desenvolvem suas monografias de final de curso em temas afetos à área.

Os procedimentos odontológicos realizados no programa são característicos da atenção primária odontológica como controle de higiene e procedimentos de prevenção da cárie e da doença periodontal, cirurgias e restaurações plásticas diretas. Também são realizados procedimentos típicos da atenção secundária em odontologia como restaurações indiretas provisórias, endodontias, cirurgias periodontais e próteses imediatas provisórias. Os focos de infecção são removidos e também a função mastigatória é reestabelecida, tanto quanto possível. O foco principal é a recuperação da saúde bucal e a liberação rápida do paciente para o procedimento médico, especialmente quando na fase pré-transplante.

Para a fundamentação teórica, o PAAOPT-UFMG realiza quinzenalmente palestras sobre temas gerais e específicos com especialistas da área de saúde e das ciências humanas, visando ampliar o conhecimento sobre a assistência a este perfil de paciente e preparar os alunos para um atendimento comprometido, sobretudo, com a melhoria da qualidade de vida das pessoas, atualmente 881 atendidas. O projeto integraliza créditos para no curso de Odontologia, seis por semestre de atuação.

A partir dos bancos de dados do Programa, desde o período de sua implantação como projeto de extensão, foi possível produzir artigos, teses, dissertações, resumos em anais de eventos, cartilhas de orientação de saúde para os pacientes, trabalhos de conclusão de curso e realizar apresentações em Congressos de Extensão e de Odontologia.

O PAAOPT-UFMG como um programa de extensão proporciona aos alunos mais maturidade, conhecimento teórico e prático, humanização no atendimento das pessoas e principalmente a possibilidade de atuar em ambiente cujo foco é a melhoria da qualidade de vida de pacientes com a saúde comprometida.

## Abrangência

De 2002 a julho de 2016, já participaram do programa cerca de 470 alunos de graduação, os quais prestaram atendimento odontológico a 881 pacientes, sendo 654 com comprometimento de medula óssea e 147 de fígado. Do total de atendidos, 67,2% são pacientes pré-transplante, com média de idade de 42 anos (com variação de 2 a 74 anos).

A partir do banco de dados criado e constantemente atualizado pelos bolsistas do Programa, foram produzidos 14 artigos já publicados em periódicos, 24 resumos em anais de congressos, dois trabalhos de conclusão de curso. Além disso, quatro dissertações e duas teses foram defendidas, uma dissertação e uma tese estão em andamento, todas com temas ligados à atenção odontológica de pacientes de transplante.

Cada paciente ao ser acolhido no Programa recebe, na sua primeira consulta, um kit contendo uma nécessaire com o logotipo do programa, contendo escova dental, fio dental, antisséptico bucal e cartilha educativa, tudo custeado com o auxílio financeiro voluntário de empresas e do Centro de Extensão da FOUFMG. A cartilha educativa foi desenvolvida pelos alunos do projeto, que a utilizam na abordagem e aprimoramento das técnicas de higiene bucal dos pacientes.

Cada aluno recebe uma bolsa personalizada para transporte de seus materiais odontológicos e como forma de valorização de seu trabalho voluntário. Para promoção da socialização acadêmica, ao final de cada período há uma confraternização com a presença de alunos, professores e coordenações dos serviços médicos, o que muito contribui para a harmonização entre a equipe de saúde envolvida no programa.

## Discussão

Pacientes em fase pré-transplante ou já transplantados requerem a eliminação dos focos infecciosos da cavidade bucal, para impedir que sejam acometidos por infecções sistêmicas. Quando acontecem, essas infecções progridem de forma rápida, com danos neurológicos permanentes e até letais, ou danos sistêmicos que podem provocar rejeição ou óbito por sepse (COELHO *et al.*, 2003).

Os profissionais da odontologia desempenham um importante papel na gestão de pacientes nas fases do transplante, e uma assistência odontológica apropriada é muito importante para garantir a saúde geral desses pacientes (STOOPLER *et al.*, 2014).

O atendimento odontológico a pacientes transplantados tem como objetivo melhorar não somente a condição bucal, como também a condição sistêmica desses pacientes, seja na fase pré, per ou pós-transplante, evitando assim, complicações mais graves durante esse processo, inclusive o risco de septicemia de origem odontológica que podem causar risco à vida (YAMAGATA *et al.* 2006a, 2006b; AKASHI *et al.*, 2013; PEREIRA *et al.*, 2016).

Nos pacientes que já se submeteram ao transplante, também podem ocorrer complicações de origem odontológica que prejudicariam sua qualidade de vida, bem como podem potencializar a morbidade, não descartando a possibilidade de mortalidade tardia (MAJHAIL *et al.*, 2012).

Por isso, a atenção odontológica deste perfil de paciente deve incluir procedimentos que enfaticamente incentivem os pacientes a manter uma boa higiene bucal, o que implica, muitas vezes, em mudança de hábitos previamente estabelecidos. Este tipo de abordagem tem grande relevância para prevenir novos focos, melhorar a saúde bucal e a qualidade de vida (RESENDE *et al.*, 2011; KASHIWAZAKI *et al.*, 2012).

A comunicação com a equipe médica e o acesso aos exames laboratoriais são importantes para que o cirurgião-dentista tenha maior conhecimento do estado de saúde do paciente e delibere sobre outros procedimentos, como a realização de transfusão sanguínea quando do planejamento de determinados procedimentos odontológicos (AKASHI *et al.*, 2013).

A atenção odontológica, nestes casos, é diferenciada, onde cada paciente tem suas peculiaridades e demanda um planejamento que priorize suas reais necessidades. No caso dos indivíduos da fase pré-transplante, em que boa parte não pode esperar por um tratamento demorado, devem ser propostos planejamentos diferenciados, com prioridades diferentes daquelas que daríamos às pessoas em condições sistêmicas normais, visando sempre sanar os problemas bucais e lhes proporcionar uma melhor qualidade de vida (MORIMOTO *et al.*, 2004; COSTA *et al.*, 2014).

Percebe-se que esta população encontra dificuldade no acesso à atenção odontológica tanto na esfera pública quanto na esfera privada, uma vez que o serviço não prioriza seu atendimento. Como o Programa está em expansão, conclui-se que a demanda existe e não é acolhida ou atendida satisfatoriamente.

Os custos da realização de transplantes são altos para o Estado, embora sejam revertidos com a conquista da qualidade de vida, redução de gastos com medicamentos e terapias mais onerosas. Desta forma, é preocupante se pensar que toda esta intervenção possa ser ameaçada, caso as condições de saúde bucal do paciente estejam deficitárias e com potencial para comprometer a saúde geral deste indivíduo.

### Considerações Finais

A assistência odontológica aos pacientes que vão se submeter ao transplante de órgãos, bem como àqueles que já realizaram este procedimento médico são de fundamental importância para a manutenção da qualidade de vida dos pacientes. Os acadêmicos do curso de Odontologia ao se envolverem na atenção deste perfil de pacientes se tornam mais preparados e disponíveis para tratar pacientes com saúde altamente debilitada.

As necessidades bucais desta parcela da população requerem a disponibilidade de serviços que possam acolhê-los e garantir a realização do transplante de forma segura. Atividades assistenciais desenvolvidas por alunos e professores da área odontológica que ofereçam adequado tratamento aos pacientes são fundamentais para o sucesso dos transplantes. O Programa de Assistência Odontológica a Pacientes Transplantados da Universidade Federal de Minas Gerais foi criado para oferecer adequado tratamento odontológico a esse perfil de pacientes.

### Referências Bibliográficas

AKASHI, M.; SHIBUYA, Y.; KUSUMOTO, J.; FURUDOI, S.; INUI, Y.; YAKUSHIJIN, K.; OKAMURA, A.; MATSUOKA, H.; KOMORI, T. Myelosuppression grading of chemotherapies for hematologic malignancies to facilitate communication between medical and dental staff: lessons from two cases experienced odontogenic septicemia. **Bio-Med Central Oral Health**, v. 13, n. 41, p. 1-7, 2013.

COELHO, J.C.U.; PAROLIN, M.B.; MATIAS, J.E.F.; JORGE, F.M.F.; CANAN JÚNIOR, L.W. Causa de óbito tardio em transplantados de fígado. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, v.49, n. 2, p. 177-180, 2003.

CORREIA-SILVA, J.F.; PIMENTA, F. J.G.S. ; SÁ, A. R. ; CARVALHO, F. C. ; LAGES, J.G.; MARQUES, E.C. ; SOUZA, L. N. ; VAZ, R. R. ; GOMEZ, R. S. Avaliação odontológica no transplante de células tronco hematopoiéticas: fase per-transplante. **Revista Mineira de Estomatologia**, Varginha, v. 1, n.4, p. 6-13, 2005.

COSTA, J. L.B.M. ; SILVA, N.C.S. ; PINTO JUNIOR, A. A. C. ; ABREU, M. H. N. G. ; GOMEZ, R. S. ; SILVA, M. E. S. . Tratamento odontológico prévio a transplante de células tronco-hematopoiéticas: um relato de caso clínico. **Arquivos em Odontologia** (UFMG. Online), v. 50, p. 20-27, 2014.

GARCIA, M. L. P.; SOUZA, Â. M. A.; HOLANDA, T. C. Intervenção psicológica em uma unidade de transplante renal de um hospital universitário. **Psicol. Cienc. Prof.**, v. 25, n. 3, p. 472-483, 2005.

GOMEZ, R ; CARNEIRO, M ; SOUZA, L ; VICTORIA, J ; DEAZEVEDO, W ; DEMARCO, L ; KALAPOTHAKIS, E . Oral recurrent human herpes virus infection and bone marrow transplantation survival1. **Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology, Oral Radiology and Endodontics**, v. 91, p. 552-556, 2001.

GOMEZ, R.S. ; PIMENTA, F. J. G.S. ; GUIMARÃES, A. L. S. ; SOUZA, L. N. ; SALOMÃO, U. E. ; ALMEIDA, H. C. ; VAZ, Ricardo Rodrigues . Effect of Bone Marrow Transplantation on the Immunolocalization of p53, hMSH2, and hMLH1 proteins on oral mucosa. **Oral Diseases**, v. 10, p. 207-211, 2004.

KASHIWAZAKI, H.; MATSUSHITA, T.; SUGITA, J.; SHIGEMATSU, A.; KASASHI, K.; YAMAZAKI, Y.; KANEHIRA, T.; YAMAMOTO, S.; KONDO, T.; ENDO, T.; TANAKA, J.; HASHINO, S.; NISHIO, M.; IMAMURA, M.; KITAGAWA, Y.; INOUE N. Professional oral health care

reduces oral mucositis and febrile neutropenia in patients treated with allogeneic bone marrow transplantation. **Supportive Care in Cancer**, v. 20, n. 2, p. 367-73, fev. 2012.

MAIA, D. M. F. ; CARNEIRO, M. A. ; SOUZA, L. N. ; GOMEZ, R.S. Complicações bucais em pacientes submetidos a transplante de medula óssea. **Revista do CROMG**, v. 7, n.2, p. 84-89, 2001.

MAJHAIL, N.S.; RIZZO, J.D.; LEE, S. J.; ALJURE, M.; ATSUTA, Y.; BONFIM, C.; BURNS, L.J.; CHAUDHRI, N.; DAVIES, S.; S OKAMOTO, S.; SEBER, A.; SOCIE, G.; SZER, J.; VAN LINT, M.T.; WINGARD, J.R.; TICHELLI, A. Recommended screening and preventive practices for long-term survivors after hematopoietic cell transplantation. **Journal Bone Marrow Transplantation**, v. 47, n. 3, p. 337-41, mar. 2012.

MIYAZAKI, M. C. O. S.; DOMINGOS, N. A.; MICELLI, V.; NELSON I.; SANTOS, A. R. R.; ROSA, L. T. B. Psicologia da saúde: extensão de serviços à comunidade, ensino e pesquisa. **Psicol. USP**, v. 13, n. 1, p. 29-53, 2002.

MORIMOTO, Y.; NIWA, H.; IMAI, Y.; KIRITA, T. Dental management prior to hematopoietic stem cell transplantation. **Special Care in Dentistry**, v. 24, n. 6, p. 287-92, nov./dez. 2004.

PELINSARI, F. C. M. ; RUAS, B. M. ; PEREIRA, T.S.F. ; RESENDE, R. G. ; PINTO JUNIOR, A. A. C. ; SILVA, M. E. S. ; GOMEZ, R.S. Dental extractions in patients prior to stem cell transplantation. **OHDM - Oral Health and Dental Management**, v. 13, p. 1144-1146, 2014.

PEREIRA, T.S.F. ; RESENDE, R. G. ; SILVA, M. E. S. ; SALOMÃO, U. E. ; GOMEZ, RS. Oral squamous cell carcinoma after allogeneic hematopoietic stem cell transplantation: A report of 2 cases. **Annals of Oral & Maxillofacial Surgery**, v. 2, p. 1, 2014.

PEREIRA, T.S.F. ; PELINSARI, F. C. M. ; RUAS, B. M. ; ABREU, MAURO HENRIQUE GUIMARÃES ; SALOMAO, U. E. ; SILVA, M. E. S. ; LIMA, A.S. ; GOMEZ, R. S. Postoperative compli-

cations after dental extraction in liver pretransplant patients. **Special Care in Dentistry**, v. 36, p. XX, 2016.

RESENDE, R.G. ; ABREU, M. H. N. G. ; SOUZA, L. N. ; SILVA, M. E. S. ; GOMEZ, R. S. ; CORREIA-SILVA, J. F. Association Between IL1B (+3954) Polymorphisms and IL-1. Levels in Blood and Saliva, Together with Acute Graft-Versus-Host Disease. **Journal of Interferon & Cytokine Research**, v. 33, p. 392-397, 2013.

RESENDE, R. G. ; TEIXEIRA, R. G. L. ; VASCONCELOS, OLIVEIRA, F. ; SILVA, M. E. S. ; ABREU, M. H. N. G.; GOMEZ, R. S. Imatinib-associated hyperpigmentation of the palate in post-HSCT patient. **Journal of Cranio-Maxillo-Facial Surgery**, v. 40, p. e140-e143, 2012.

RESENDE, R. G. ; COSTA, J. E. ; SILVA, M. E. S. E. ; SALOMAO, U. E. ; ABREU, M. H. N. G. ; ALMEIDA, H. C. ; SILVA, M. E. S. . Assistência odontológica a pacientes transplantados de células-tronco hematopoiéticas do Hospital das Clínicas da UFMG: projeto de extensão. **Arquivos em Odontologia** (UFMG), v. 47, p. 16-19, 2011.

RUAS, B. M. ; SILVA, M. E. S. ; SILVEIRA, R. R. ; CASTILHO, L. S. ; ABREU, M. H. N. G. . O que todo cirurgião-dentista deve considerar ao prescrever medicamentos a pacientes com doença hepática aguda ou crônica em fase terminal. **Revista do CROMG**, v. 16, p. 34-38, 2015.

SILVA, M.S.J; TEIXEIRA, J.B.; NÓBREGA, M. F.B.; CARVALHO, S. M. A. Diagnósticos de enfermagem identificados em pacientes transplantados renais de um hospital de ensino. **Rev. Eletr. Enf.**, v.11, n.2, p.309-317, 2009.

SILVA, M.E.S., RESENDE, R.G., RUAS, B.M., GOMEZ, R.S., VAZ, R.R., SALOMÃO, U.E., ALMEIDA, H.C., ABREU, M.H.N.G. **Assistência odontológica a pacientes transplantados de células-tronco hematopoiéticas do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais**. Extramuros: Revista de Extensão da Univasf, v.1, n.1, p.13-18, 2013.

SOUZA, L.N.; FARIA, D.R.; DUTRA, W.O.

; GOMEZ, C.C. ; GOMEZ, R. S.. Microchimerism in labial salivary glands of hematopoietic stem cell transplanted patients. **Oral Diseases**, v. 17, p. 484-488, 2011.

STOOPLER, E.T.; LOCKHART, P. B.; SASS, D. A. Antibiotic prophylaxis for pre-liver transplant patients: where is the evidence?. **Oral surgery, oral medicine, oral pathology and oral radiology**, v.117, n. 2, p. 259-60, 2014.

YAMAGATA, K.; ONIZAWA, K.; YANAGAWA, T.; HASEGAWA, Y.; KOJIMA, H.; NAGASAWA, T.; YOSHIDA H. A prospective study to evaluate a new dental management protocol before hematopoietic stem cell transplantation. **Bone Marrow Transplantation**, v. 38, p. 237-42, maio 2006a.

YAMAGATA, K.; ONIZAWA, K.; YOSHIDA, H.; YAMAGATA, K.; KOJIMA, Y.; KOIKE, K.; TSUCHIDA M. Dental management of pediatric patients undergoing hematopoietic stem cell transplant. **Pediatric Hematology and Oncology**, v. 23, n. 7, p. 541-48, out. 2006b.